

**A PAZ, O PÃO
E 50 ANOS DE (SEM)
HABITAÇÃO**

Luta por uma Casa digna

Os dípticos das próximas páginas não são apenas pares de imagens. São diálogos visuais entre cinco décadas de resistência, ambigualmente incômoda, que revelam cicatrizes de uma mesma ferida: a crise habitacional portuguesa. Nos registos, a

reescreve-se, mas não se reinventa. Cada imagem é um espelho quebrado que reflete passado e presente, sem alcançar um futuro tantas vezes prometido que, ironicamente, alimenta a esperança de que um dia todos sejamos iguais, com um fundamental e digno lar. Até quando?

Seja pela similaridade de signos e mensagens,

pela correspondência cromática ou de elemen-

tos, os dípticos colaboram para comprovar,

quase que de maneira instantânea, a transgera-

cionalidade da causa habitacional portuguesa.

Revelam também, da celebração das ocupações

após a Revolução dos Cravos à luta diária

e sufocante por manter-se no mesmo sítio.



1974

Alexandre Alves Costa

2019

Acção pela Habitação





1974

Alexandre Alves Costa

2023

J.A. Tulio Filho





1975

Alexandre Alves Costa

2024

J.A. Tulio Filho



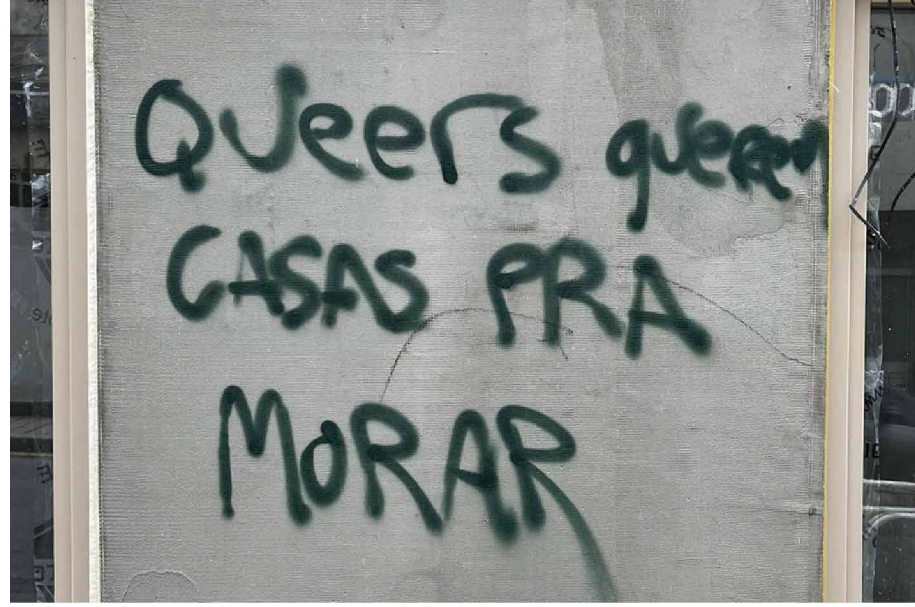


1975

Alexandre Alves Costa

2023

J.A. Tulio Filho





1974

Alexandre Alves Costa

Acção pela Habitação

2019



Da presença forte do comunismo à necessidade de nova luta contra o fascismo. Dos olhares fixos, contornados pelo bailar das flâmulas, ao compasso ritmado das marchas. A voz faz-se ouvir com força, agora com protagonismo feminino, que pode ser imigrante, mas que, assim como os demais, deseja o poder popular e todas as possíveis benesses dessa utópica atribuição.



1974

Alexandre Alves Costa

2024

J.A. Tulio Filho





1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1976

Alexandre Alves Costa

2024

Pedro Campos





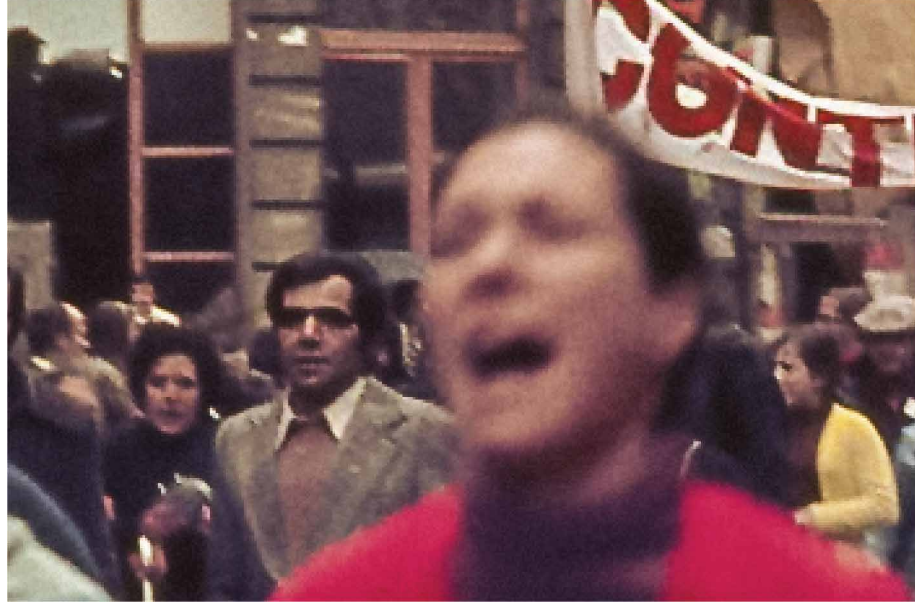
1974

Alexandre Alves Costa

2023

Pedro Nunes





1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1975

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024



Afinal, é o povo quem mais ordena e exige,

há 50 anos, “Casa para todos”, além do fim

dos despejos, nomeadamente nos grandes

centros contaminados pela gentrificação. E,

se no pós-25 de Abril o lema era “Casas Sim,

Barracas Não”, agora o lucro é ponto de questão.

Se antes a luta era por expropriar bairros,

agora foca-se nos senhorios. Crianças e jovens

ainda sonham, inspirados pelo refrão de Godinho.



1974

Alexandre Alves Costa

Jaime Peña

2024





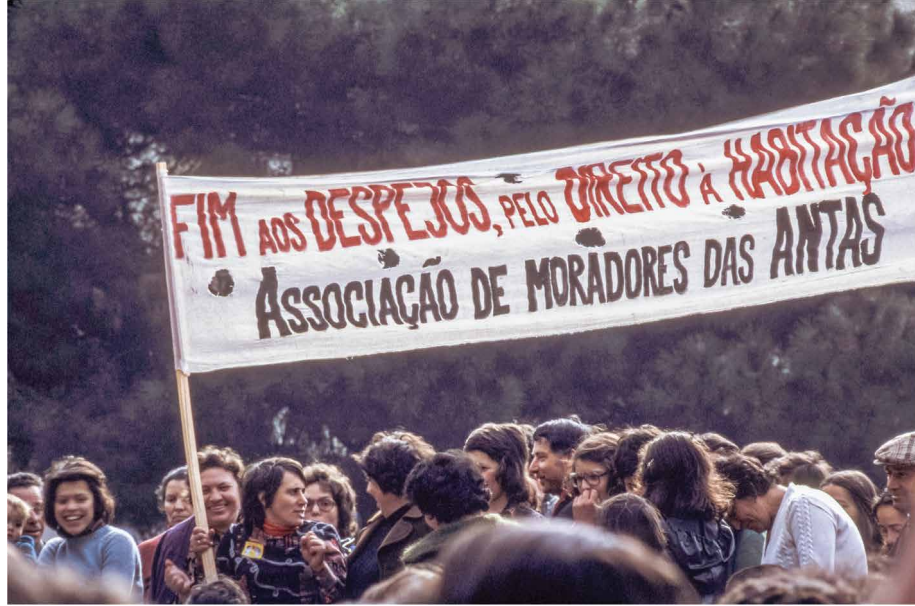
1974

Alexandre Alves Costa

Pedro Campos

2024





1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024



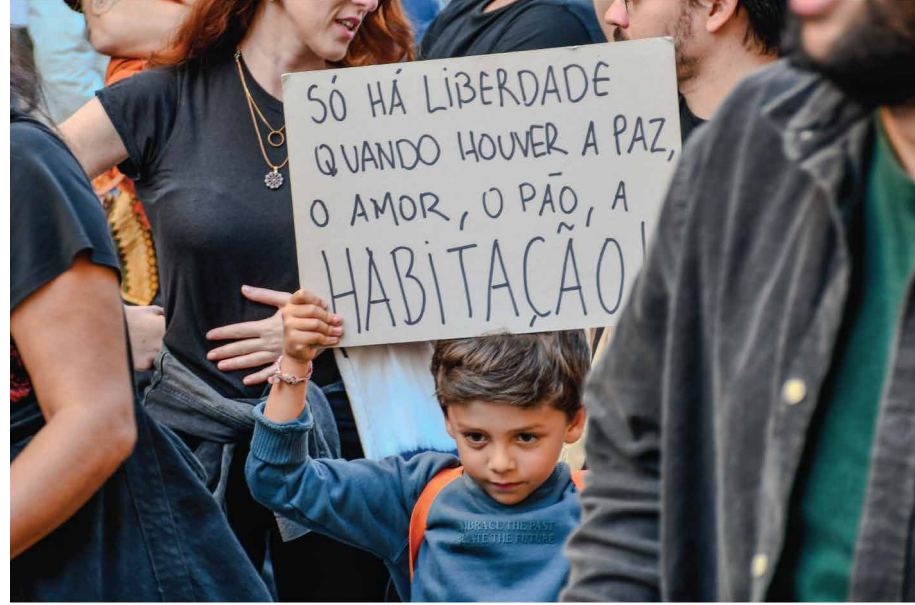


1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024



E, se antes a juventude exigia ao menos um

quarto, agora busca uma sonhada indepen-

dência. O mercado oferta muitas vezes a indigni-

dade, em contraponto direto aos pedidos por

habitação digna e de direito. A pressão no custo

de vida possui a mesma medida e força que a

pressão por ocupar aquilo que está desocupado.



1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1974

Alexandre Alves Costa

Pedro Campos

2024





1975

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024



No fim, o que desejam os manifestantes é algo

simples: boas casas para viver. Casas que com

50 anos de distância ainda são um desejo às

costas e que ao passar das gerações continuam

a fazer parte de um cartaz escrito e pintado à

mão, agora com um toque de empoderamento, é

verdade, mas mesmo assim, ainda sem solução.



1974

Alexandre Alves Costa

J.A. Tulio Filho

2024





1974

Alexandre Alves Costa

Armando Franca

2023





1974

Alexandre Alves Costa

Pedro Campos

2024



A curadoria deste livro partiu de um acervo com 1.352 imagens, divididas entre os períodos de 1974-1977 e 2019-2024, e integra a minha dissertação para o Mestrado em Design da Imagem 2023-2025 da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Agradeço a todos que contribuíram com registos para esta investigação, nomeadamente ao arquiteto e professor Alexandre Alves Costa, ao Centro de Documentação 25 de Abril, ao Movimento Porta a Porta e aos colegas Jaime Peña e Pedro Campos. **Resistência sempre!** J.A. Tulio Filho.



com todos

PORTA

